

Símbolos do patrimônio cultural da UFRGS: os murais “As profissões” e “As artes” de Aldo Locatelli

Roberto Limia Fernandes

Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS), Porto Alegre, RS, Brasil
Doutorando em Economia
Orcid ID: <https://orcid.org/0000-0003-1574-6078>
E-mail: robertolimia@hotmail.com

Judite Sanson de Bem

Universidade LaSalle (UNILASALLE), Canoas, RS, Brasil
Orcid ID: <https://orcid.org/0000-0001-5206-5453>
E-mail: judite.bem@unilasalle.edu.br

Margarete Panerai Araujo

Universidade LaSalle (UNILASALLE), Canoas, RS, Brasil
Orcid ID: <https://orcid.org/0000-0001-9231-8590>
E-mail: margarete.araujo@unilasalle.edu.br

Resumo: Os bens artísticos culturais como patrimônio público são considerados além de valores materiais e, carregam a intangibilidade dos valores de memória, de existência e de prestígio que, contribui para o fortalecimento das instituições políticas, econômicas e culturais de nossa sociedade. O objetivo é descrever a importância de Aldo Locatelli através dos Murais “As profissões” e “As artes” como símbolos do patrimônio cultural, institucional da UFRGS. Para tanto, a metodologia se utilizou de pesquisa qualitativa de investigação descritiva, documental e bibliográfica em fontes secundárias. Os resultados apontam que o apoio e preservação do patrimônio cultura representado pelo “Mural”, vem ganhando importância na UFRGS.

433

Palavras-chave: Patrimônio cultural; UFRGS; Aldo Locatelli; Mural “As profissões”; Mural “As artes”.

Symbols of the cultural heritage of UFRGS: the murals “The professions” and “The arts” of Aldo Locatelli

Abstract: Cultural artistic assets as public patrimony are considered beyond material values and carry the intangibility of the values of memory, existence and prestige that contribute to the strengthening of the political, economic and cultural institutions of our society. The objective is to describe the importance of Aldo Locatelli through the murals “The professions” and “The arts” as symbols of the cultural, institutional heritage of UFRGS. For this, the methodology was used of qualitative research of descriptive, documental and bibliographic research in secondary sources. The results indicate that the support and preservation of cultural heritage represented by the “Mural”, has been gaining importance in UFRGS.

Keywords: Cultural heritage; UFRGS; Aldo Locatelli; Mural “The Professions”; Mural “As Artes”.

Texto recebido em: 14/04/2018**Texto aprovado em: 30/04/2019**

Introdução

Para a Organização das Nações Unidas para a Educação a Ciência e a Cultura (UNESCO, 2016) o patrimônio cultural é de fundamental importância para a memória, a identidade e a criatividade dos povos e a riqueza das culturas. A UNESCO (2016) enriquece o conceito de patrimônio ao ampliar o seu espectro para patrimônio cultural imaterial ou intangível que compreende as expressões de vida e tradições que comunidades, grupos e indivíduos em todas as partes do mundo recebem de seus ancestrais e passam seus conhecimentos a seus descendentes. Para estudar o patrimônio, seus valores materiais e intangíveis, tem-se como ponto de partida a identificação e a compreensão do que seja patrimônio. Assim, segundo Frey (2000), trata-se da busca de valores de memória, de existência, de prestígio, de cultura e de legado.

Ao evoluir o conceito de patrimônio material e imaterial, Candau (2008, p. 159) usa a acepção romana do termo *patrimonium* (legitimidade familiar que mantém a herança), mas deriva do conceito, afirmando que “o patrimônio é menos um conteúdo que uma prática de memória, obedecendo a um projeto de afirmação de si mesma”. Na mesma linha, Guillaume (2003) sustenta que o patrimônio funciona como um aparelho ideológico da memória, que perpetua sistematicamente os vestígios, as relíquias, os testemunhos e impressões, arcabouço e este alimenta as ficções da história e de seu passado, alimentando a ilusão de continuidade.

A riqueza de conceitos e entendimentos sobre o patrimônio cultural alia-se aos conceitos utilizados pela Economia da Cultura, principalmente em Throsby (2001) para quem a definição de patrimônio é um tanto elástica, compreendendo leis, regulamentos, tratados e convenções que definem formalmente o patrimônio. Como parte integrante do capital cultural, o patrimônio representa uma forma de reunir a necessidade tanto dos *experts* em cultura para dar valor ao patrimônio como dos economistas ao estabelecer um método racional para valorá-lo. Já na caracterização do patrimônio como cultura, Prats (1998) chama a atenção da polissemia de significados para a expressão Patrimônio Cultural que independe de seu valor de uso. Deste ponto de vista, o patrimônio possui um valor étnico e

simbólico, pois constitui a expressão da identidade de um povo e suas formas de vida.

As Instituições Federais de Ensino Superior (IFES) tradicionalmente têm acervos patrimoniais de diversos matizes sejam estes históricos, científicos, artísticos, tecnológicos, biológicos, e cada IFES tem autonomia de gestão para administrá-los à sua maneira. Dessa forma, a Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS) possui seu patrimônio sob os cuidados do Setor de Patrimônio Histórico (SPH), vinculado a Superintendência de Infraestrutura (SUINFRA), responsável pela restauração dos prédios de 1ª e 2ª geração tombados. À margem dos bens patrimoniais exemplificados, existe uma lacuna onde estão os bens artísticos culturais da Universidade sem cobertura pela conceituação e metodologias patrimoniais.

A Universidade tem um acervo de bens artísticos culturais com tombamento patrimonial administrativo de mais de 1.150 obras de arte. Assim, o objetivo deste artigo é descrever a importância de dois bens artísticos: os murais “As profissões” e “As artes”, como exemplos do patrimônio cultural da UFRGS.

Metodologicamente foi efetuada uma revisão, descritiva, com base no que se entende por patrimônio artístico público à luz do referencial teórico sobre patrimônio e qual a relação destes com as obras “As profissões” e “As artes” de Aldo Locatelli para a UFRGS. O artigo fez uso de técnicas bibliográficas, documentais e descritivas para análise do patrimônio. Gil (1991, p. 50) cita como principal vantagem da pesquisa bibliográfica a possibilidade de investigar “uma gama de fenômenos muito mais ampla do que aquela que se poderia pesquisar diretamente”, o que permite obter um panorama geral do assunto abordado. O estudo é justificado por sua importância, pois Aldo Locatelli representa um ícone vinculado à identidade da Universidade. Além disso,

pela magnitude de Aldo Locatelli para as artes ao desenvolver uma obra de especial importância para a cultura do Rio Grande do Sul, com seus murais de temática sociocultural. O pintor relacionou tradição e modernidade, de afinidade com o ideário do realismo socialista (BOHMGAREN, 2009, p. 6).

Este artigo está dividido em seções, sendo a primeira essa introdução, seguida pelo referencial teórico e as análises da importância dos Murais de Locatelli. Por último as considerações finais e as referências.

O patrimônio cultural: notas introdutórias

Ao estudar um bem artístico como patrimônio cultural é necessário, primeiramente, estabelecer o que é patrimônio. Pode-se dizer que patrimônio é um legado recebido do passado, vivido no presente e transmitido às gerações futuras (UNESCO, 2017). O patrimônio, sendo cultural ou natural, é o ponto de referência e identidade social, pois é composto de expressões materiais e imateriais. Este conceito torna-se abrangente quando se pensa que patrimônio é um conjunto de bens, que conta a história de um povo, uma região, um grupo social, uma instituição. Pode ser um conjunto de bens, que representa a história de uma ou mais gerações através da arquitetura, vestes, acessórios, mobílias, utensílios, armas, ferramentas, meios de transportes, obras de arte, documentos.

Quando do estudo do patrimônio cultural deve-se, antes de tudo, caracterizar seu conceito. Segundo Poulot (2009) a palavra patrimônio, do latim *patrimonium*, refere-se à noção de paternidade e pátria, associada à ideia de herança, legado e posse. Essa concepção romana de *patrimonium* está ligada ao ponto de vista dos interesses aristocráticos: a família estava sob o domínio do senhor. Tudo era patrimônio, inclusive as próprias pessoas. Entre os romanos, a maioria da população não era proprietária, não possuía escravos; logo, não era possuidora de *patrimonium*. O patrimônio era um valor aristocrático e privado, referente à transmissão de bens no seio da elite patriarcal romana. Não havia o conceito de patrimônio público, segundo Funari (2006).

Candau (2008, p. 163) estabeleceu o conceito de “patrimônio como sendo menos um conteúdo que uma prática de memória, obedecendo a um projeto de afirmação de si mesmo”. Guillaume (2003) sustentou que o patrimônio funciona como um aparelho ideológico da memória, que perpetua sistematicamente os vestígios, as relíquias, os testemunhos e impressões, arcabouço este que alimenta as ficções da história e de seu passado, alimentando a ilusão de continuidade. Em Choay (2001) o patrimônio cultural é compreendido como um bem destinado à fruição de uma coletividade a qual reconhece este mesmo patrimônio, como um conjunto de bens entrelaçados por um passado comum em seus significados, contradições e ambiguidades. A Organização das Nações Unidas para a Educação, a Ciência e a Cultura (UNESCO), definiu o patrimônio cultural,

O patrimônio é o legado que recebemos do passado, vivemos no presente e transmitimos às futuras gerações. Nosso patrimônio cultural e natural é fonte insubstituível de vida e inspiração, nossa pedra de toque, nosso ponto de referência, nossa identidade. O que faz com que o conceito de Patrimônio Mundial seja excepcional é sua aplicação universal. Os sítios do Patrimônio Mundial pertencem a todos os povos do mundo, independentemente do território em que estejam localizados. Os países reconhecem que os sítios localizados em seu território nacional e inscritos na Lista do Patrimônio Mundial, sem prejuízo da soberania ou da propriedade nacionais, constituem um patrimônio universal ‘com cuja proteção a comunidade internacional inteira tem o dever de cooperar’. Todos os países possuem sítios de interesse local ou nacional que constituem verdadeiros motivos de orgulho nacional e a Convenção os estimula a identificar e proteger seu patrimônio, esteja ou não incluído na Lista do Patrimônio Mundial (UNESCO, 2017, s.p.).

Para a UNESCO (2016, s.p.), “o patrimônio cultural é de fundamental importância para a memória, a identidade e a criatividade dos povos e a riqueza das culturas” e está dividido em:

- Patrimônio Cultural Mundial composto por monumentos, grupos de edifícios ou sítios que tenham um excepcional e universal valor histórico, estético, arqueológico, científico, etnológico ou antropológico e;
- Patrimônio Natural Mundial através das formações físicas, biológicas e geológicas excepcionais, habitats de espécies animais e vegetais ameaçadas e áreas que tenham valor científico, de conservação ou estético, excepcional e universal.

A análise do patrimônio da UFRGS, através do estudo de casos dos Murais de Locatelli, está na sessão abaixo.

O Instituto de Artes: guardião do patrimônio artístico da UFRGS

A concepção do Instituto de Artes da UFRGS (IA/UFRGS) está vinculada a uma trajetória não só de transformações de estruturas regionais, mas de mudanças e rupturas na cultura acadêmica ocorridas no país na virada do século XIX para o XX na forma de compreender e produzir a arte (BULHÕES, CATTANI, GOMES, 2012). Fundado em 22 de abril de 1908, o Instituto de Bellas Artes, através de um grupo de intelectuais e artistas liderados por Olinto de Oliveira, transformou-se em

uma das mais tradicionais escolas de Artes do Brasil. Desde então, vem desenvolvendo tantas ações concretas como as práticas simbólicas de seus artistas e professores, representando parte fundamental da produção e preservação do patrimônio histórico, artístico e cultural do Estado do Rio Grande do Sul e do Brasil (UFRGS, 2016).

O Instituto de Artes, por ser uma unidade acadêmica da Universidade, organiza e fomenta o saber artístico através do ensino e da pesquisa, granjeando o acesso à cultura pelas atividades de Extensão, contribuindo para a preservação da memória da arte gaúcha e incentivando os estudantes a trilhar novas veredas estéticas (UFRGS, 2016). O IA/UFRGS é composto atualmente pelos Departamentos de Arte Dramática, de Artes Visuais e de Música e pelos Programas de Pós-Graduação em Música, em Artes Visuais e em Artes Cênicas e mantém convênios de intercâmbio e pesquisa com reputadas universidades nacionais e internacionais.

é responsável por um vasto programa de Extensão que apresenta o melhor da produção artística e acadêmica de professores e alunos durante o período letivo. Essas atividades culturais, que têm entrada franca, ocorrem geralmente nos espaços mantidos pelo Instituto de Artes: a Pinacoteca Barão de Santo Ângelo, o Auditorium Tasso Corrêa e as salas de teatro Alziro Azevedo e Qorpo Santo (IA/UFRGS, 2016, s.p.).

Das diferentes estruturas listadas, a Pinacoteca Barão de Santo Ângelo do IA/UFRGS e seu acervo é o de maior relevância. Este órgão auxiliar do Instituto de Artes é o responsável pelas ações de conservação, restauro ampliação e divulgação do patrimônio artístico e documental do Instituto, bem como, pelo intercâmbio com a produção artística contemporânea. Desta forma, o IA/UFRGS desenvolve políticas próprias sobre acervos dos bens patrimoniais artísticos da Universidade com apoio de estruturas administrativas da UFRGS:

A Pinacoteca atua na promoção e apoio de exposições e eventos ligados ao ensino, pesquisa e extensão na área das Artes Visuais, através das disciplinas e projetos do Departamento de Artes Visuais e do Programa de Pós-Graduação em Artes Visuais do IA/UFRGS, com colaboração direta das Pró-Reitorias de Extensão e de Planejamento. Abrange três setores com atribuições específicas, mas complementares: Acervo, Galeria e Restauro (IA/UFRGS, 2016, s.p.).

Seu acervo é de extrema importância.

O acervo artístico possui atualmente entre pinturas, esculturas, obras em papel, em torno de 600 peças dos principais artistas gaúchos peças catalogadas e com registro patrimonial da UFRGS, resta ainda passar por esses processos aproximadamente 200 obras (IA/UFRGS, 2016, s.p.).

Além do Acervo Artístico, o IA/UFRGS mantém o setor da Galeria da Pinacoteca, vinculado às atividades finalísticas da Universidade. O patrimônio cultural sob a tutela do Instituto de Artes por sua importância e função, pode ser dimensionado em vários níveis:

- Valor Documental: como fonte de pesquisa, privilegiando o estudo das manifestações artísticas regionais como produtores e catalisadores de uma vivência artística local;
- Valor Pecuniário: as obras do acervo possuem cotação no mercado de arte, sendo, portanto, um patrimônio pecuniário;
- Valor e Significado Simbólico: enquanto obras que guardam (e aguardam interpretações) o testemunho de uma determinada manifestação do gosto artístico de uma época e pelo fato de, ao serem selecionadas para compor o referido acervo, passarem a fazer parte do jogo de forças de um poder artístico estabelecido (INSTITUTO DE ARTES, 2016, s.p.).

Com relação ao valor de pecúnia apontado pelo IA, Vítor de Campos Lacorte em seu trabalho intitulado “A proteção autoral de bens públicos literários e artísticos”, assim define:

439

Se aos bens públicos, pelas razões apresentadas, se concede um tratamento diferenciado daquele dado aos bens da esfera privada, cabe avaliar se as obras literárias e artísticas pertencentes à administração, e tuteladas pelo direito autoral, também são bens públicos, e por isso também devem afastar as regras de direito privado incompatíveis com a obtenção da finalidade pública desses bens (LACORTE, 2014, p. 44).

As ações de proteção ao patrimônio cultural da Universidade estão subentendidas dentro das disposições relativas à gestão financeira e patrimonial de forma geral, tanto no Estatuto da UFRGS aprovado pelo Conselho Universitário em sessão do dia 23 de setembro de 1994, Decisão nº 148/94 e publicada no Diário Oficial da União em 11 de janeiro de 1995, como no Regimento Geral da Universidade aprovado pelo Conselho Universitário e pelo Conselho de Coordenação do Ensino e da Pesquisa em sessão de 22 de dezembro de 1995 e publicado no Diário Oficial da União em 30 de janeiro de 1996 (UFRGS, 2016).

No seu artigo 82º, o Estatuto estabelece que “Constituem o Patrimônio da Roberto Limia Fernandes, Judite Sanson de Bem, Margarete Panerai Araujo

Universidade, o conjunto dos seus bens, móveis e imóveis, e direitos de qualquer natureza”. Com relação ao Regime Interno no título XII sobre o patrimônio e do regime financeiro, três artigos encerram o assunto patrimônio nas disposições estatutárias e regimentais:

Art. 202 - O patrimônio da Universidade é constituído e administrado nos termos definidos pelo Estatuto, por este Regimento Geral e demais dispositivos legais.

Art. 203 - As dotações orçamentárias serão determinadas de acordo com critérios explicitados neste título, priorizando as atividades-fim, contemplando as necessidades específicas, de acordo com o previsto nos Planos de Gestão da Reitoria e nos Planos de Ação das Unidades, aprovados nas instâncias respectivas.

Art. 204 - Os recursos, bens ou direitos provenientes de convênios, doações ou legados serão recolhidos à Universidade, inscritos ou averbados no registro público correspondente ou tombados no patrimônio, sempre em nome da Universidade (REGIME INTERNO/UFRGS, 1996, p. 54).

Nas questões relativas à estrutura, que apóia o patrimônio cultural da Instituição, o Estatuto faz referências a três estruturas em diferentes níveis de hierarquia e função. A começar pelo artigo 7º aparece em nível hierárquico como Órgão da Administração Superior, a Superintendência de Infraestrutura (SUINFRA), responsável através do Setor de Patrimônio Histórico (SPH), pelas ações referentes ao patrimônio histórico edificado da UFRGS. Além deste, como um dos institutos Centrais encontra-se o Instituto de Artes, unidade acadêmica responsável pelas ações relativas ao acervo de bens artísticos da Universidade. Ligado ao IA esteve e estiveram importantes nomes da produção artístico/cultural do Rio Grande do Sul, entre eles Aldo Locatelli.

Aldo Locatelli na UFRGS: o artista e os murais – “As artes” e “As profissões”

A trajetória de Aldo Daniele Locatelli começa no início do século XX em Villa d’Almè, uma pequena localidade na Lombardia, Itália. Nascido 1915, aos 10 anos de idade acontece seu primeiro contato com os artistas, que à época restauravam os murais da igreja de Villa d’Almè. Nas décadas de 1930 e 1940 ocorreu à base de sua formação de artista, principalmente na arte mural.

Em 1931, Locatelli ingressou no curso de decoração da Escola de Cursos Livres de Instrução Técnica Andrea Fantoni e entre 1932 e 1935, estudou na

Accademia Carrara di Belle Arti [Accademia Carrara de Belas Artes], em Bêrgamo, na Itália, onde recebeu uma bolsa de estudos para a Escola de Belas Artes de Roma. Interessado na pintura mural passou a estudar as obras da Capela Sistina, no Vaticano. Aos seis anos se deslocou para Gênova a fim de trabalhar na abóbada da Igreja Nossa Senhora dos Remédios. Estudou obras de artistas como Giovanni Battista Tiepolo (1696-1770), Leonardo da Vinci (1452-1519) e Michelangelo Buonarroti (1475-1564); (ENCICLOPÉDIA ITAÚ CULTURAL, 2017).

Teve formação acadêmica direcionada a arte clássica de cunho sacro, o seu amadurecimento acadêmico aconteceu em pleno fascismo (1922-1943). Locatelli sofreu influências do expressionismo, dos muralistas latinos americanos e conforme Trevisan (1998), de Cândido Portinari, mas trouxe na bagagem a formação de uma Europa de políticas totalitárias. No Brasil, Locatelli lança mão do monumentalismo, característica do nacional-socialismo, para sua profícua produção de murais.

Em 1951, a convite de Tasso Corrêa, Locatelli assume a disciplina de Arte Decorativa no então Instituto de Belas Artes (IBA) na Universidade, no lugar deixado vago pelo falecimento de Joseph Lutzenberger. “Assim, em 1951, Aldo Locatelli foi convidado para assumir esta cadeira, da qual foi interino também até o fim de sua vida em 1962. O pintor italiano, então manteve o encaminhamento do estudo do mural no contexto da disciplina de Arte Decorativa” (BOHMGHREN, 2009, p. 29).

Como professor incentivou os estudantes à prática do muralismo, como forma de difusão cultural para o grande público e a liberdade nas técnicas e linguagens expressivas. Sua trajetória na UFRGS foi marcada pela “referência no Renascimento, apresentando uma liberdade formal e compositiva, com elementos do Cubismo em seus murais executados para prédios da Universidade” (BOHMGHREN, 2012, p. 531).

A produção mural na UFRGS coincidiu com o cinquentenário do Instituto de Artes num momento importante no cenário das artes plásticas no Rio Grande do Sul. Dessa época são os murais de Locatelli, aqui destacados pela temática institucional, realizados em 1958 para o Instituto de Artes e a Reitoria da Universidade, conforme descreve:

Aldo Locatelli é que tem um discurso institucional mais explícito, já que as duas obras, *As Artes e As Profissões*, respectivamente para o Cinquentenário do IBA e para a Reitoria, retratam personagens reais da cena local, agentes tanto do sistema de artes quanto do sistema

acadêmico do Rio Grande do Sul. Com certeza, há uma carga ideológica em ambos os murais que o artista professor executou em 1958, pois nestes, o pintor situou artistas, diretores, reitores e governantes em cenas compostas com elementos simbólicos ligados ao tema das instituições (BOHMGAREN, 2012, p. 533).

“As artes” é um dos mais importantes bens culturais das comunidades artística e universitária gaúchas. Tem seu valor artístico reconhecido por historiadores e especialistas de arte na obra de Locatelli. Bohmgahren, (2012), descreveu a obra:

O mural As Artes constitui uma composição horizontal, em 2,91 x 9,95 m, que ocupa o plano de uma parede situada à direita do observador que entra na Sala 83 do IA-UFRGS. Ao mirar frontalmente a pintura, em um primeiro olhar percebe-se uma cena marcada por dois principais núcleos de concentração de imagens em sua zona central em cores fortes, e equilibrada por outros dois polos menores, nas extremidades laterais. Estes núcleos Figurativos foram amarrados por uma faixa linear horizontal, em cores de fraca intensidade (BOHMGAREN, 2012, p. 105).

O mural “As Artes”, localizado no 8º andar do prédio do Instituto de Artes foi executado para o cinquentenário da escola. Este foi inaugurado em abril de 1958 por ocasião do Primeiro Congresso Brasileiro de Arte e do Primeiro Salão Pan-Americano de Arte (BRAMBATTI, 2008). A Figura 1 apresenta o mesmo:

FIGURA 1

Mural “As artes”, de Aldo Locatelli



Fonte: Instituto de Artes, 2016.

Além de relevante, trás em sua composição pessoas importantes para à cultura daquele momento.

Ao lado esquerdo de quem olha de frente, foram retratados os rostos no primeiro plano, de Tasso Bolívar Dias Corrêa (1900 – 1977), professor do Conservatório do ILBA-RS, a partir de 1922, foi diretor do IBA-RS de 1936 até 1958. No plano superior da tríade, o rosto de João Fahrion, professor de desenho do Curso de Artes Plásticas do IBA e colega de Locatelli. (...) Ao lado direito de quem olha o painel de frente, Locatelli pintou os dois fundadores do Instituto Livre de Belas Artes do Rio Grande do Sul – ILBA-RS em 1908: os médicos Olinto Olímpio de Oliveira e Carlos Barbosa Gonçalves, que foi o presidente do ILBA-RS de 1908 até 1913 (BRAMBATTI, 2008, p. 126).

No detalhe do mural “As artes” estão retratadas o professor e escultor Fernando Corona rodeado por estudantes e modelos vivos e do próprio Locatelli, de jaleco branco (BOHMGAHREN, 2012). Disto depreende-se, conforme Bohmgahren (2013) que o Mural “As artes” representa um conjunto de personalidades importantes e responsáveis pela autonomia do IBA, através das disciplinas do Curso de Artes Plásticas: o desenho, a pintura e a escultura.

O mural “As profissões” foi concebido, assim como “As Artes”, em razão das comemorações dos 50 anos do IA/RS, mas dedicado à Universidade como um todo. A realização do mural coincidiu com a inauguração do novo prédio da Administração da UFRGS e da Reitoria (Figura 2).

FIGURA 2

Mural “As profissões”, de Aldo Locatelli



Fonte: Acervo próprio dos pesquisadores. 2018.

As 'Profissões', um óleo sobre tela, que pretende homenagear o papel didático, científico, tecnológico e cultural das Universidades. Também aqui se pode estabelecer uma tríplice divisão sobre um cenário da cidade, cujo céu é atravessado por uma imensa Nike (a Deusa da Vitória), representando o vôo da inteligência. Na secção lateral esquerda, o pintor situa as Figuras alegóricas da Medicina, da Física, da Química, da Agronomia e da Veterinária. Na secção lateral direita, contrapõe as alegorias da Justiça, da Filosofia, da Arquitetura, da Engenharia e da Arte – esta com um pincel na mão (Figurada como pretendem alguns, pela esposa do pintor). No centro equilibram-se as Figuras históricas de dois reitores, com togas e pelerines da função, e a do reitor Eliseu Paglioli, então no cargo, com indumentária civil. A composição é quase arquitetônica, ritmada por duas pausas visuais entre o bloco central e os blocos laterais. Há uma espécie de simetria – morte x vida – entre a Figura deitada de costas à esquerda e a plácida jovem à direita, cuja imobilidade é mais acentuada pelo busto aos seus pés. A quase totalidade das Figuras apresenta-se em posição frontal. É possível ver-se aí uma imagem de autoridade? Não há dúvida de que o aspecto 'autoridade' é suavizado pelas atitudes reflexivas das personagens. O frontalismo no caso pode ser um convite à meditação. A alegoria de Locatelli possui harmonia e manifesta, mais uma vez, a extraordinária vocação do pintor para a monumentalidade. As cores são atenuadas, quase em surdina, como se o pintor desejasse estabelecer, ao redor do tema central, uma atmosfera de silêncio. Só as pelerines, de uma púrpura cardinalícia, sugerem o caráter ritual da academia (TREVISAN, 1998, p. 133-134).

O Mural "As profissões" óleo sobre tela, medindo 3,62m X 7,94m está localizado no prédio da Reitoria da UFRGS, classificado pela Secretaria do Patrimônio Histórico - SPH da UFRGS como prédio da 2ª geração, que compreende dez edifícios construídos entre 1951 e 1964, representativos do Movimento Modernista, localizado no Campus Central. Nesse sentido, Locatelli não só contribuiu com às artes do estado e do país, mas o fez de forma a conferir identidade ao Estado e as instituições. Os murais de Locatelli estão repletos de valores de uso pelo o que ele é, uma obra de arte, e de não uso, pelo que representa em termos memoriais e de identidade.

O desenvolvimento de sua obra mural e civil se confunde com a expansão da UFRGS. Deixou sua marca na Universidade, imprimindo a memória e os valores de seu tempo. Aí, entre outros, reside à importância de Locatelli. Os Murais, além de representarem pessoas importantes para a formação cultural do povo gaúcho, são monumentos manifestos de teor social e político de um tempo. Embora representem um patrimônio para a UFRGS e, para o Estado, percebe-se que ainda há possibilidades de que haja ações da Universidade com relação à divulgação deste patrimônio artístico cultural e o reconhecimento, por parte dos mais jovens, da

importância de Locatelli na pintura mural.

Considerações finais

O patrimônio cultural está vinculado às questões legais e administrativas, mas, principalmente, aos seus valores estéticos e de reconhecimento sentimental e memorial. Para validá-lo, é necessário que seja sancionado pela opinião pública, através de vontade política, e ou de uma reflexão erudita. A UFRGS, por natureza, é uma instituição onde a erudição permeia seu dia a dia. Impossível não pensar em uma articulação de ideias entre as questões culturais, sociais e políticas e colocar em prática.

O patrimônio cultural da Universidade é rico não só em volume, mas também na diversidade dos bens culturais que estão relacionados à sua trajetória nos últimos cem anos. Este é o caso dos murais “As artes” e “As profissões” de Aldo Daniele Locatelli.

É sabida a importância de Locatelli para o IA bem como para o RS, logo tanto o Mural “As profissões” quanto “As artes” devem estar protegidas por políticas internas à UFRGS com vistas à valoração destas obras de arte, por parte da comunidade acadêmica e a sociedade em geral. Também se deve repensar nas possibilidades de acesso da sociedade às obras de arte da Universidade, como uma maneira de legitimar seu patrimônio cultural, como bem público, reforçando o sentimento de pertencimento da comunidade e de valoração a produção artística de seu criador.

Assim, ambos os murais representam um patrimônio cultural, os quais além de seu valor de natureza material incorporam valores imateriais institucionais de autoria e memória, levando em consideração os valores de uso e de não uso.

REFERÊNCIAS

BOHMGHAREN, Cintia. *Aldo Locatelli e o muralismo no Instituto de Belas Artes do Rio Grande do Sul: um patrimônio histórico e artístico a ser resgatado*. Porto Alegre, 2009. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Artes Plásticas) – Universidade Federal do Rio Grande do Sul.

_____. Locatelli e Fahrion e os murais do Instituto de Artes da UFRGS: tradição e modernidade. *Anais do XXXII Colóquio CBHA*, Brasília, 2012.

Roberto Limia Fernandes, Judite Sanson de Bem, Margarete Panerai Araujo

_____. *A modernidade nos murais de Aldo Locatelli e de João Fahrion na Universidade Federal do Rio Grande do Sul e o cinquentenário do Instituto de Belas Artes*. Porto Alegre, 2013. Dissertação (Mestrado em Artes Visuais) – Universidade Federal do Rio Grande do Sul.

BULHÕES, Blanca Brites; CATTANI, Maria Amélia; GOMES, Paulo. *100 anos de artes plásticas no Instituto de Artes da UFRGS: três ensaios*. Porto Alegre: EdUFRGS, 2012. v. 1.

BRAMBATTI, Luiz E. *Locatelli no Brasil*. Caxias do Sul: Instituto Vêneto, 2008.

CANDAUI, Joël. *Memória e identidade*. Buenos Aires: Del Sol, 2008.

CHOAY, Françoise. *A alegoria do patrimônio*. 3. ed. São Paulo: Estação Liberdade; Editora UNESP, 2006.

_____. *A alegoria do patrimônio*. São Paulo: Editora UNESP, 2001.

ENCICLOPÉDIA ITAÚ CULTURAL. *Aldo Locatelli*. Disponível em: <<http://enciclopedia.itaucultural.org.br/pessoa22248/aldo>>. Acesso em: maio 2019.

FREY, Bruno. *La economía del arte: una visión personal, y Las falsificaciones en arte: ¿qué falsificaciones?* Barcelona: Caja de Ahorros Y Pensiones de Barcelona, 2000. Disponível em: <http://www.caixabankresearch.com/documents/10180/54279/ee18_esp.pdf>. Acesso em: 27 nov. 2016.

FUNARI, Pedro Paulo. *Patrimônio histórico e cultural*. Rio de Janeiro: Zahar, 2006.

GUILLAUME, Marc. *A política do patrimônio*. Lisboa: Campo das Letras, 2003.

GIL, Antonio Carlos. *Como elaborar projetos de pesquisa*. São Paulo: Atlas, 1991.

INSTITUTO DO PATRIMÔNIO HISTÓRICO E ARTÍSTICO NACIONAL - IPHAN. *Proteção e revitalização do patrimônio cultural no Brasil: uma trajetória*. Brasília: Secretaria do Patrimônio Histórico Artístico Nacional, n. 31. 1980. Disponível em: <http://portal.iphan.gov.br/uploads/ckfinder/arquivos/Protecao_revitalizacao_patrimonio_cultural%281%29.pdf>. Acesso em: 5 nov. 2016.

LACORTE, Christiano Vítor de Campos. *A proteção autoral de bens públicos literários e artísticos*. Brasília: Câmara dos Deputados; Edições Câmara, 2014.

POULOT, Dominique. *Uma história do patrimônio no Ocidente*. São Paulo: Estação da Liberdade, 2009.

PRATS, Llorenç Canals. El concepto de patrimonio cultural. *Política y Sociedad*, n. 27, p. 63-76, 1998. Disponível em: <<https://dialnet.unirioja.es/ejemplar/15446>>. Acesso em: 25 jul. 2016.

SOUZA FILHO, Carlos Frederico Mares de. A tutela dos bens culturais e a responsabilidade patrimonial do estado. *Revista da Faculdade de Direito da UFPR*, Curitiba, v. 23, p. 247-267, 1986. Disponível em: <<http://revistas.ufpr.br/direito/article/view/8923/6232>>. Acesso em: 25 set. 2016.

THROSBY, David. *Economics and culture*. Cambridge: Cambridge University Press, 2001.

TREVISAN, Armindo. *O mago das cores: Aldo Locatelli*. Porto Alegre: Mapron. 1998.

ORGANIZAÇÃO DAS NAÇÕES UNIDAS PARA A EDUCAÇÃO, A CIÊNCIA E A CULTURA (UNESCO). *O patrimônio*: legado do passado ao futuro. Disponível em: <<http://www.unesco.org/new/pt/brasil/cultura/world-heritage/heritage-legacy-from-past-to-the-future/>>. Acesso em: 6 abr. 2017.

_____. *Patrimônio cultural no Brasil*. Disponível em: <<http://www.unesco.org/new/pt/brasil/cultura/world-heritage/cultural-heritage/>>. Acesso em: 8 set. 2016.

UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO SUL - UFRGS. Instituto de Artes (IA). *Espaços culturais*. 2016. Disponível em: <<https://www.ufrgs.br/institutodeartes/index.php/historia-do-instituto-de-artes/>>. Acesso em 06/04/2017.

_____. *Acervo*. Pinacoteca Barão de Santo Ângelo. Disponível em: <<http://www.ufrgs.br/acervoartes/acervo>>. Acesso em: 11 jan. 2017.

_____. Secretaria do Patrimônio Histórico da UFRGS. *Patrimônio histórico e cultural*. Porto Alegre: UFRGS, 2016.

_____. Regimento Geral da Universidade Federal do Rio Grande do Sul. *Diário Oficial da União*, Brasília, 30 de janeiro de 1996. Disponível em: <<http://www.ufrgs.br/fisiologiacelular/site/arqs/ENSINO/REGIMENTO%20GERAL%20DA%20UFRGS.htm>>. Acesso em: 10 abr. 2016.

Roberto Limia Fernandes é Doutorando em Economia na Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS), em Porto Alegre, Rio Grande do Sul, Brasil. É Mestre em Memória Social e Bens Culturais pela Universidade LaSalle (UNISALLE) e Graduado em Ciências Econômicas e Especialista em Economia da Cultura pela UFRGS.

Judite Sanson de Bem é Professora do Curso de Graduação em Ciências Contábeis e da Pós-Graduação em Memória Social e Bens Culturais da Universidade LaSalle (UNISALLE), em Canoas, Rio Grande do Sul, Brasil. Graduada em Ciências Contábeis, Mestra em Economia Rural, Doutora em História Ibero-Americana e Pós-Doutora em Economia da Cultura; todas pela Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS).

Margarete Panerai Araujo é Professora da Graduação e da Pós-Graduação em Memória Social e Bens Culturais da Universidade LaSalle (UNISALLE), em Canoas, Rio Grande do Sul, Brasil. É Pós-Doutora pelo Centro de Estudos Sociais da Universidade de Lisboa, em Portugal; Pós-Doutora em Administração Pública e de Empresas pela Escola Brasileira de Administração Pública da Fundação Getúlio Vargas do Rio de Janeiro (FGV-RJ) e Pós-Doutora em Comunicação Social, Cidadania e Região na Universidade Metodista de São Paulo (UMESP) nas Cátedras UNESCO e Gestão de Cidades (2010). Doutora em Comunicação Social, Mestra em Serviço Social, Especialista em Antropologia Social e Graduada em Ciências Sociais, todas pela Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul (PUC-RS).

Como citar:

FERNANDES, Roberto Limia; BEM, Judite Sanson de; ARAUJO, Margarete Panerai. Símbolos do patrimônio cultural da UFRGS: os murais “As profissões” e “As artes” de Aldo Locatelli. *Patrimônio e Memória*, Assis, SP, v. 15, n. 1, p. 433-448, jan./jun. 2019. Disponível em: <pem.assis.unesp.br>.